

primitiva e descrição da religião cristã. A primeira parte serve ao autor para, entre outras coisas, introduzir o leitor nas chaves de interpretação do pensamento girardiano e para apresentar uma antropologia dos supostos básicos da hipótese de Girard. Além disso, procura detectar as bases para a compreensão filosófica do ser humano a partir dos pressupostos da mimesis e da vítima expiatória. A segunda parte segue os passos da apresentação do religioso primitivo e a concepção de religião que se deduz da hipótese de Girard. É um texto descritivo do religioso em diálogo com outras posições e com o já exposto na antropologia. A terceira parte procura expor a interpretação da religião cristã como preâmbulo ao posterior diálogo da teoria de Girard com o ateísmo (com particular incidência em Freud, Marx e Nietzsche) e à tentativa de resposta final à questão inicial e presente em todo o trabalho.

Como é próprio das teses doutorais, no final o autor apresenta a essencial bibliografia primária e secundária.

JORGE COUTINHO

Vaticano II. Cumpria assim o dito por S. Paulo, quando escreve que Deus se serve do que nada vale aos olhos do mundo para confundir o que vale.

Os dois periodistas que escreveram esta biografia recolheram factos, facetas da personalidade, episódios reveladores, enfim, pequenos pormenores da vida deste homem de Deus, que nos dão um retrato de João XXIII verdadeiramente exemplar e atractivo. Escrevendo no estilo típico dos jornalistas, para serem entendidos pelo grande público, oferecem ao leitor, seja ao que ainda se recorda dos tempos em que foi supremo pastor da Igreja, seja aos que, nascidos ou crescidos já após a sua morte, não o tendo conhecido em vida, preciosos motivos para admirarem a sua pessoa e recolherem da sua vida inspiração para serem santos na simplicidade de quem aspira a ser verdadeiro discípulo do verdadeiro Jesus Cristo e do seu Evangelho.

Um livro que se recomenda, quer pelo que dele se pode colher de ensinamentos quer pelo próprio prazer da leitura, leve, clara e sedutora.

LUÍS SALGADO

## HISTÓRIA / BIOGRAFIA

AGASSO, Domenico sr. y AGASSO, Domenico jr., **El Papa Juan XXIII. Con la versión original del «Discurso de la luna»**, San Pablo ([www.sanpablo.es](http://www.sanpablo.es)), Madrid, 2014, 150 p., 210 x 140, ISBN 978-84-285-4439-9.

O «bom Papa João», agora reconhecido oficialmente pela Igreja como santo, foi, na década de 60 do século XX, uma surpresa para quase toda a cristandade. Homem simples, nascido de família humilde, sem pretensões de carreira nem de honras eclesásticas, foi dele que o Espírito Santo se serviu para promover o acontecimento e o movimento renovador do Concílio

RICCARDI, Andrea, **Juan Pablo II: La biografía**, San Pablo ([www.sanpablo.es](http://www.sanpablo.es)), Madrid, 2014, 663 p., 210 x 140, ISBN 978-84-285-3805-3.

Andrea Riccardi é bem conhecido no mundo inteiro. Fundador da Comunidade Santo Egídio e autor de vários livros, de que se tornou particularmente famoso *Il secolo del martírio* (Mondadori, 2000), contactou muito de perto com João Paulo II, por quem não esconde a grande admiração pela obra revolucionária nos finais do século XX e princípios do XXI. Fez questão de escrever uma sua biografia, bem fundamentada no testemunho pessoal e no de grandes

figuras que conviveram mais de perto com o Papa Wojtyła, tais como o seu sucessor Bento XVI e o seu secretário particular, o Arcebispo Stanislaw Dziwisz, hoje cardeal de Varsóvia. Fê-lo com a preocupação de produzir uma história «científica», quer pela recolha de testemunhos autorizados, quer pela pesquisa nos arquivos, de que, confessa, muitos estão ainda por abrir, quer pela capacidade de interpretação e de narração, quer ainda pela penetração na cultura do tempo em seus diferentes cenários, nos quais o seu biografado teve intervenção. Fê-lo também pela consciência da grandeza espiritual e histórica de João Paulo II, ciente de que ele foi, sem qualquer dúvida, uma das maiores figuras do século XX, com um longo pontificado que trouxe à Igreja enormes benefícios e que, em coisas essenciais, mudou a face da terra (sobretudo na Europa).

O livro, com mais de seiscentas páginas, está estruturado em treze capítulos. A. Riccardi começa por dedicar o primeiro ao que designa como «o mistério de Wojtyła», um papa estrangeiro à Itália, com marcas muito profundas da cultura polaca. Prossegue com «O homem e uma história», trazendo à colação a vida do biografado antes da ordenação sacerdotal, com algumas notas típicas que o acompanharão a vida toda. Vem depois «o sacerdote polaco», com relevo para a difícil situação numa Polónia comunista, a sua aposta numa nova pastoral, a sua docência em Lublin, etc. O quarto capítulo contempla a sua vida como bispo, um bispo pastoral e popular, as difíceis relações com o regime comunista, o relacionamento com o Cardeal Wyszynski... No capítulo quinto é já a vez de Wojtyła como Papa, com algumas marcas mais fundamentais do seu modo de ser. O sexto relata e comenta, em exclusivo, o atentado de 13 de Maio de 1981, recordando ou simplesmente trazendo à luz múltiplos contornos

obscuros de conspiração contra a pessoa de João Paulo II. O sétimo capítulo, sob o título «O difícil Ocidente», explora a particular atenção que este Papa dedicava ao mundo ocidental, especialmente à Europa, com a sua crise religiosa, espiritual e moral e a sua necessidade de uma nova evangelização. O seguinte amplia a preocupação pastoral para a largueza do mundo, com particular incidência nos Estados Unidos, nas tempestades no interior do continente mais católico do mundo, da teologia da libertação, etc. O capítulo nono apresenta as relações de João Paulo II com o marxismo, com a acção do seu Secretário de Estado, o Card. Casaroli, toda uma luta dura com o Leste europeu, enfim com o desabar de um sistema e o fim de uma época. Vem depois o perfil de líder, como um dos traços de relevo neste Pontífice, e, a propósito, ainda a luta pela libertação, a relação com a Igreja ortodoxa, etc. O capítulo onze apresenta novos problemas que o Papa teve de enfrentar depois de 1989, com novos cenários e novos eventos de relevo, como o 11 de Setembro, a ascensão do islão, o diálogo com as outras religiões, a complexidade no Líbano, o encontro de Assis... O seguinte analisa a faceta do «governo carismático», com especiais referências à revolução mediática, à crise dos religiosos, à pastoral das viagens, ao «profeta pós-moderno», à reforma da Cúria e da Igreja, etc. Finalmente, o último capítulo, como convinha cronologicamente, é dedicado aos últimos tempos da vida deste Papa que promoveu a cultura da vida, à sua doença, à sua agonia e ao seu adeus a este mundo.

Esta é uma biografia muito rica de informação, muito documentada e muito bem escrita, que se lê com curiosidade e sobretudo com paixão. Como é próprio dos livros de Andrea Riccardi. E como convinha a um Papa do estilo e da grandeza deste.

JORGE COUTINHO